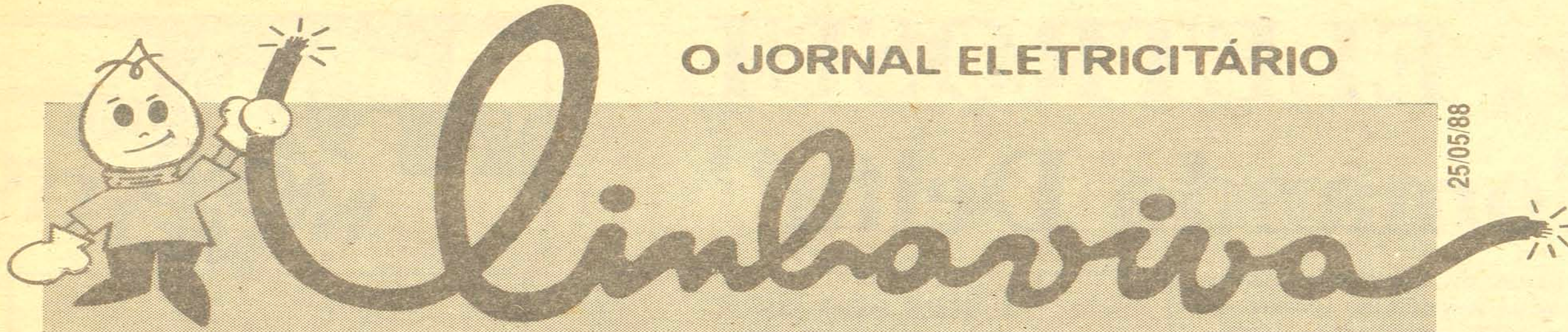




Sind. Eletricitários Fpolis/Sind. Eletricitários Tubarão

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 11

25/05/88

Plenária resolve ampliar mobilização

O objetivo é envolver o conjunto da população em uma campanha contra a política econômica do governo

A Plenária Nacional de Entidades Sindicais ligadas às Estatais, realizada no último fim de semana em Brasília, avaliou a conjuntura nacional e o quadro de mobilização nas estatais e no serviço público e resolveu não realizar a greve nacional que estava prevista para o dia 25. Neste dia serão realizados atos e plenárias intercategorias, em todo o País.

PRIVATIZAÇÃO

A Plenária discutiu as últimas medidas econômicas (política industrial), constatando que elas fazem parte de um conjunto que busca redefinir a estrutura econômica, aprofundando a dependência com relação aos grandes grupos internacionais. Somadas ao decreto assinado na Semana Santa, que viabiliza a privati-

zação de todas as estatais, resguardando apenas a Petrobrás, formam um panorama de ameaça aos interesses da maioria da população.

ACUMULAR FORÇA

Considerando este quadro político-econômico, a Plenária optou por um programa de lutas que visa acumular força no sentido de organizar uma greve geral. As ações deverão envolver o conjunto da sociedade brasileira e ter como bandeiras: anistia dos demitidos nas greves, contra a privatização das estatais, fim do governo Sarney, reposição das perdas salariais, reajuste mensal de salários de acordo com os índices do DIEESE e revogação do decreto que congelou a URP.

Chapa Conscientização assume direção da APROSUL

A chapa CONSCIENTIZAÇÃO assumiu a diretoria da APROSUL - Associação dos Profissionais da ELETROSUL na última sexta-feira (21/05) para dirigir a entidade por um ano.

A nova diretoria é liderada por Claudio Corradini e Antônio Dario Neves e tem como secretários Sônia Maria Salgado e Hélio Bonfim Coimbra, além de João José Cascaes e Antônio André Felipe como tesoureiros.

A proposta da chapa é dar continuidade às lutas contra a corrupção dentro da Empresa lutando especialmente para implantação do Plano de Carreiras, de acordo com a proposta elaborada com a participação de todos os empregados. A conscientização, conforme Corradini, será o alvo do trabalho ser desenvolvido.



Corradini, presidente

Produtividade:

CELESC insiste em não pagar

O pagamento da produtividade, que já foi exaustivamente discutido, encontra oposição por parte da empresa, conforme a carta que a diretoria enviou aos sindicatos. Na carta está evidente a decisão em retardar o pagamento desse direito, que já foi reconhecido pelo Tribunal Superior do Trabalho. Isso significa que a CELESC está disposta a ir as últimas consequências para não efetuar o pagamento.

O que a empresa pretende com essa

decisão é ganhar tempo. Mas isso não passa de uma provocação, pois o pagamento da produtividade é um fato, e ela, mais cedo ou mais tarde, deverá ser paga.

em assembléia realizada ontem (24/05) a categoria discutiu essa questão e até o fechamento dessa edição não tínhamos os resultados que serão divulgados detalhadamente, na próxima edição.

Plano de Carreira:

ELETROSUL adultera proposta dos empregados

As reuniões de negociação do Plano de Carreira da ELETROSUL entraram na segunda semana. Até agora não houve avanço nas questões mais polêmicas, como o Conselho de Recursos Humanos, preenchimento de cargos preteridos por eleições diretas, avaliação de desempenho, redução do valor atual das funções gratificadas.

INSATISFATÓRIA

A proposta do Plano de Carreira apresentada pela empresa à Intersindical, nada tem a ver com o Plano elaborado pelos empregados. Ela é insatisfatória, na avaliação da Intersindical.

Ela difere em várias questões, mas a mais importante é quanto à criação do Conselho de

Recursos Humanos, que na proposta dos empregados é escolhido democraticamente e a empresa tenta transformá-lo em um Comitê, vinculado à Diretoria Administrativa, composto por membros escolhidos pela Diretoria.

Mas as diferenças vão mais além. Na proposta da empresa está descartada a possibilidade de avaliação dos gerentes e chefias e não define nenhum critério quanto à promoção e movimentação dos empregados.

Assim que terminarem as discussões do Plano de Carreira, a Intersindical apresentará os resultados em assembléia, onde a categoria discutirá e decidirá os encaminhamentos.



O mecanismo do achatamento

Hélio Bonfim Coimbra

Diretor do Sind. Eletricitários Fpolis

Se pararmos um pouco e refletirmos sobre o que representa a "URP" no orçamento do trabalhador brasileiro, vamos chegar ao triste absurdo que esta gente, investida em cargos de poder meramente políticos, está a fazer com o salário do trabalhador. A unidade de reajuste de preços (URP), atualmente, vem reajustando os salários em 16,19%. É pouco. Qual o alimento que é reajustado em apenas 16,19%? Nenhum. Qual a peça do vestuário que foi reajustada em 16,19%? Qual o produto que aumentou em 16,19%? Se você souber, por favor, responda. A "URP", MECANISMO OFICIAL DE ACHATAMENTO SALARIAL, reajusta, somente, os salários e apenas os salários. Não seria melhor mudar o seu nome para "URS" (UNIDADE DE REAJUSTE DE SALÁRIOS)? Estou falando sério.

Trabalhador! Ponha de uma vez por todas em sua cabeça, que quando o Governo muda a sua política econômica, os salários são cada vez mais achatados e diminuídos.

O salário do trabalhador brasileiro é um verdadeiro saco de pancadas.

Todo novo plano do Governo possui, invariavelmente, um objetivo: reduzir e diminuir a já tão míngua remuneração do trabalhador. Neste País nunca houve uma perda salarial tão acentuada como

esta dos últimos anos, especialmente, na chamada "NOVA REPÚBLICA". É incrível. O poder aquisitivo de quem trabalha e recebe o mínimo possível é tão pequeno, mal dá para comprar o que comer. É lamentável. O trabalhador trabalha feito uma máquina e quando passa no caixa, recebe pequenas migalhas, como sendo o seu merecido salário. Que vergonha!

O operário não possui dinheiro para, nos fins de semana, sair a passear com a família, pois seu orçamento já está a zero, há muito tempo. O malabarismo feito pelas donas de casa, no sentido de poder comprar alguma coisa, com o tão pouco disponível, é algo digno de merecer destaques nas primeiras páginas dos jornais. É sufocante!

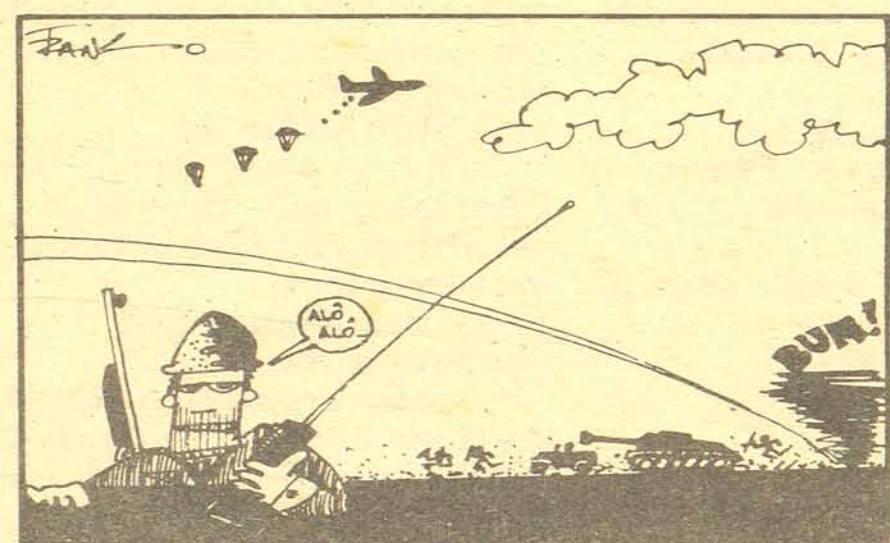
Há quem diga que neste País a democracia é plena. Graças aos Governos que aí estão a demonstrar toda a sua incapacidade. E os políticos discutem se o mandato do Presidente da República será de 4 ou 5 anos. Prefiro mesmo mais comida na mesa do trabalhador. Os políticos e seus Governos diminuem a cada dia o trabalhador brasileiro.

Trabalhador! Pare e pense. É chegada a hora de dar um basta a este estado de coisas. Chega de tantos desmandos. Vamos definir de uma vez por todas esta situação capenga em que vivemos.

Para reprimir, ELETROSUL montou o "Comando Delta"

"Comando Delta". Foi este o nome que a ELETROSUL deu à operação de repressão à greve dos dias 3 e 4 de maio que, na Empresa, ocorreu apenas no Paraná. Embora guarde componentes cômicos, com requintes inspirados em aventuras policiais, trata-se de um fato muito sério: uma operação de guerra montada especialmente para enfrentar a organização dos trabalhadores.

A operação foi acionada no dia 2 de maio com o deslocamento de chefias



para diversas áreas da Empresa. Estas pessoas (veja seus nomes no quadro), segundo se comenta, receberam orientações para viajarem armados e ficarem em quartos de hotel separados, para evitar seqüestro. O "Comando Delta" mobilizou 35 veículos da empresa, táxis aéreos, ônibus leito, e, logicamente, muito dinheiro em diárias, etc...

Muitos "intocáveis" da ELETROSUL passaram por cima de chefias e foram pressionar os empregados pessoalmente, com ameaças de demissão, etc...

Esta atitude da empresa merece o mais veemente repúdio não só da categoria, mas de toda a sociedade, pois é digna de ser comparada às operações paramilitares dos anos 60 e 70.

Algumas pessoas (gerentes, chefes) designadas para a operação foram coagidas por superiores para atuarem no esquema, revoltando-se com a indignidade da missão que lhes foi atribuída, a qual distorcia sua função de chefia, transformando-a em função de agente da repressão.

Estes são os "Intocáveis"

Abaixo relacionamos o esquema do "Comando Delta". É a relação de diversas áreas da Empresa e os responsáveis pela repressão em cada local.

Florianópolis - Eduardo Nicolazzi (DVTS) e José Orlando (CPL)

Joinville - Jarbas Aldano Matos (DEAS) e Francisco A.A. Batista (DGT/DVCP)

Blumenau - Agostinho José Coan (DVTS), Clóvis Alberto Costa (DMS) e Aníbal Ferraz Andrade (DEAS)

Siderópolis - Antônio Renoir (DEAL) e Emílio Savi (DGT)

Gravataí - Tito Gorski (DTR) e Carlos E. Martins (DMRS)

Farroupilha - Gaudêncio Motta (DVTS- Encarregado Geral SEs)

Areia - Francisco C. Carrillo (DVTN), Henrique Filho (DTL) e Márcio Pereira de Souza (DVPC)

Xanxerê - Paulo Roberto Cavalcanti (CPL)

Ivaiporã - Lourival Pedro Itamaro (DMCO)

Curitiba - Mário F. Baltar (DMPR), Tito Gorski (DTR), Clóvis Costa (DMS) e Maurício Callaes (DOS)

Salto Osório - Valdimir Batista Machado (DGH), Bóris Otte (DGH) e Paulo Sérgio Caldas (DGH)

Salto Santiago - Paulo Sérgio Caldas (DGH)

CISAT promove debate para cipeiros

A Comissão Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho - CISAT promoveu, no dia 20/05, um debate sobre CIPA X Comissão de Saúde. O debate contou com a presença de cipeiros de várias categorias, como eletricitários, bancários e

trabalhadores de água e esgoto.

Os palestrantes, Nilton B. B. Freitas, assessor da Comissão de Saúde do Sindicato dos Químicos de Santo André/SP, perito em insalubridade e periculosidade do DIESAT/SP e Flavio

Valente, assessor da Comissão de Saúde dos Sindicatos dos Eletricitários falaram, entre outras coisas, da importância das Comissões de Saúde presente nas Cipas, que podem inclusive agir como fiscalizadoras das condições de trabalho nas empresas.

Contratados da ELETROSUL

Assembléia vai debater demissões

Sem nenhuma justificativa ou critério, a ELETROSUL está demitindo empregados contratados, espalhando terror e pânico entre centenas de empregados, inclusive pessoas que há vários anos prestam serviço à Empresa, sem serem efetivados.

A atitude da direção da ELETROSUL é absolutamente arbitrária e, mais uma vez, elucida a importância da luta pela garantia no emprego.

Caso não seja mantida esta cláusula no próximo acordo coletivo, podem haver demissões também entre os efetivos logo a seguir.

ASSEMBLÉIA

Amanhã, quinta-feira (26/05), acontecerá uma Assembléia de Contratados para definir os procedimentos que serão adotados juntamente com o Sindicato. A reunião será no auditório do 9º andar do edifício Dias Velho, Felipe Schmidt, 27.

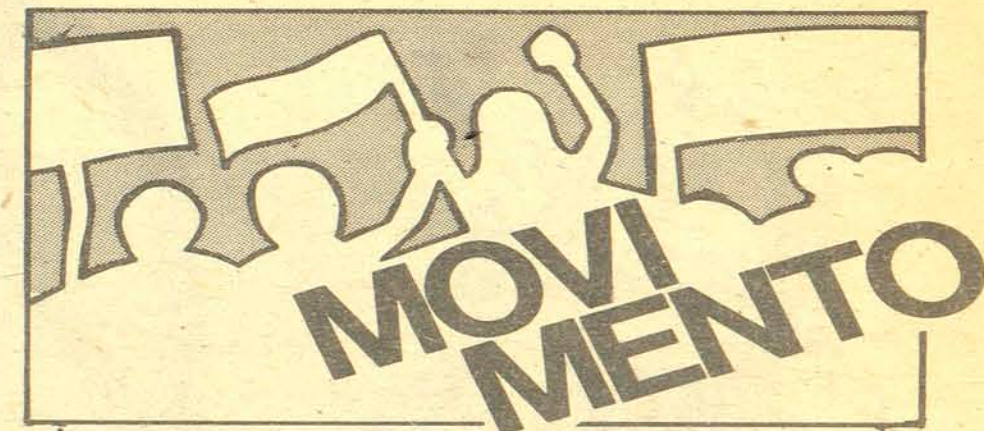
Aposentados da CELESC lutam pela igualdade salarial

Na assembléia do dia 18/05, os aposentados da CELESC decidiram que a luta pela igualdade salarial dos inativos com o pessoal da ativa continua, sendo a sua principal reivindicação. Para isso, os aposentados se engajarão na Campanha Salarial dos empregados da CELESC, participando das assembléias da categoria e continuarão a manter reuniões com a empresa para debater a questão.

Além da reivindicação econômica, os inativos reivindicam o direito aos benefícios médico e odontológico e que esses benefícios sejam estendidos aos dependentes.

CONSTITUINTE

A Constituinte aprovou modificações em relação ao cálculo salarial dos aposentados. Atualmente ele é feito baseado nos salários dos últimos 36 meses, sendo que só os 24 primeiros são corrigidos por uma tabela da Previdência. No texto aprovado, o cálculo passa a ser feito sobre os 36 últimos salários, corrigidos mensalmente pela OTN. Para assegurar a igualdade salarial com o pessoal da ativa, a APCELESC mandará uma carta a todos os Constituintes para que votem favoravelmente à essa questão.



Acordo na CASAN

IPC integral, produtividade de 4%, triênio no valor de 6% a cada três anos de serviço, liberação de dirigentes sindicais conforme o Acordo anterior, **garantia de emprego de um ano**, foram os principais itens da proposta apresentada pela diretoria da empresa e que foi referendada pela categoria na Assembléia Geral de ontem (23/05).

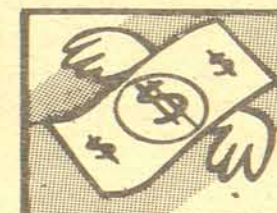
Para a categoria, a conquista da garantia de emprego por um ano foi um avanço, pois acaba temporariamente com o clima de insegurança que há na empresa, além de ser uma luta de todos os trabalhadores.

Bancários

Na última sexta-feira (20/05) saiu a liminar favorável ao pagamento das URPs do mês de abril e maio para os empregados do BNCC e Meridional. Pela determinação do Juiz Synésio Prestes Sobrinho, os banqueiros têm 48 horas para pagar a URP do mês de abril, sendo que a do mês de maio será paga normalmente junto com o salário desse mês. O sindicato dos bancários entrou com o processo reivindicando esse pagamento no dia 12/05.

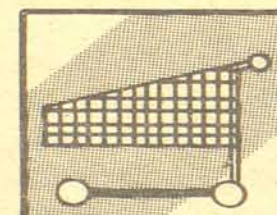
INDICADORES DO DIEESE

1º/04/88 à 30/04/88



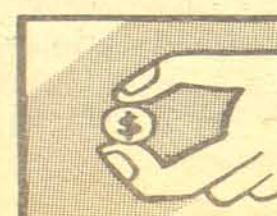
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 19,80%
1 a 5 Salários - 19,90%
1 a 30 Salários - 19,88%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- Cz\$ 4.683,40



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- Cz\$ 46.211,34

Assembléia dos Contratados da ELETROSUL

Dia: sexta-feira (26/05)

Horário: 18 horas

Local: CRC-9º andar do Edifício Dias Velho - Felipe Schmidt, 27